

## **ANÁLISE SITUACIONAL DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP: ESTUDO DOCUMENTAL ODS (3)**

Fernanda Martins Damascena (Universidade de Taubaté)  
Cauã Luciano de Faria Coelho (Universidade de Taubaté)  
Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos principais problemas de saúde pública com impactos na morbimortalidade e requerem ações de enfrentamento. O objetivo deste trabalho é descrever a situação das DCNT no município de Taubaté, a partir de um levantamento documental, tomando como base o Plano Municipal de Saúde (2022–2025) e os dados disponíveis site do Núcleo de Informações estratégicas em Saúde (NIES) referentes às consultas médicas e de enfermagem voltadas a hipertensos e diabéticos. A busca foi realizada durante uma atividade vinculada a disciplina do curso de graduação de enfermagem da Universidade de Taubaté no segundo semestre de 2025. Dados do Plano Municipal de Saúde mostram o crescimento de óbitos por doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças respiratórias e diabetes mellitus, com destaque para o infarto agudo do miocárdio e para a mortalidade crescente do diabetes tipo 2, associada a fatores como obesidade, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. O NIES (2019–2025) permitiu observar a situação do acompanhamento de hipertensos e diabéticos na Atenção Primária, o que aponta para avanços, mas com necessidades de melhorias dado o número de consultas médicas e de enfermagem abaixo do recomendado. No Plano Municipal de Taubaté, analisamos os dados de mortalidade por DCNT e, no NIES, levantamos informações sobre consultas médicas e de enfermagem para hipertensos e diabéticos (2019–2025), comparando-as com as metas nacionais de acompanhamento, como a meta de 1,85 consultas anuais para hipertensos. Os resultados mostraram que, entre 2012 e 2019, houve aumento nas médias anuais de óbitos por doenças do aparelho circulatório de 487 para 888, neoplasias de 289 para 874 e doenças respiratórias de 217 para 412, enquanto o diabetes mellitus também apresentou crescimento. Já nos dados mais recentes do NIES, observou-se que, em 2025, a concentração de consultas médicas para diabetes foi de 0,94, inferior à média estadual de 1,60, e a de enfermagem de apenas 0,12, também abaixo da média de 0,45. Para hipertensão, a concentração de consultas médicas foi de 0,63, comparado à média estadual de 0,98, enquanto a de enfermagem foi de apenas 0,08. Considerando que a recomendação é de 1,85 consultas anuais por hipertenso, Taubaté alcançou apenas 34,3% dessa meta em 2025, apresentando leve melhora em 2024 de 38,4%, mas ainda abaixo do esperado. Esse cenário, somado às altas taxas de mortalidade por doenças crônicas, mostra que o acompanhamento na Atenção Básica continua insuficiente, representando um desafio para a gestão em saúde, que precisa fortalecer ações de prevenção, rastreamento e acompanhamento contínuo. Para a formação em enfermagem, essa análise reforça a

importância de compreender os indicadores locais, pois eles permitem enxergar a realidade do município e planejar um cuidado mais consciente e comprometido com a saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Diabetes mellitus; Enfermagem.